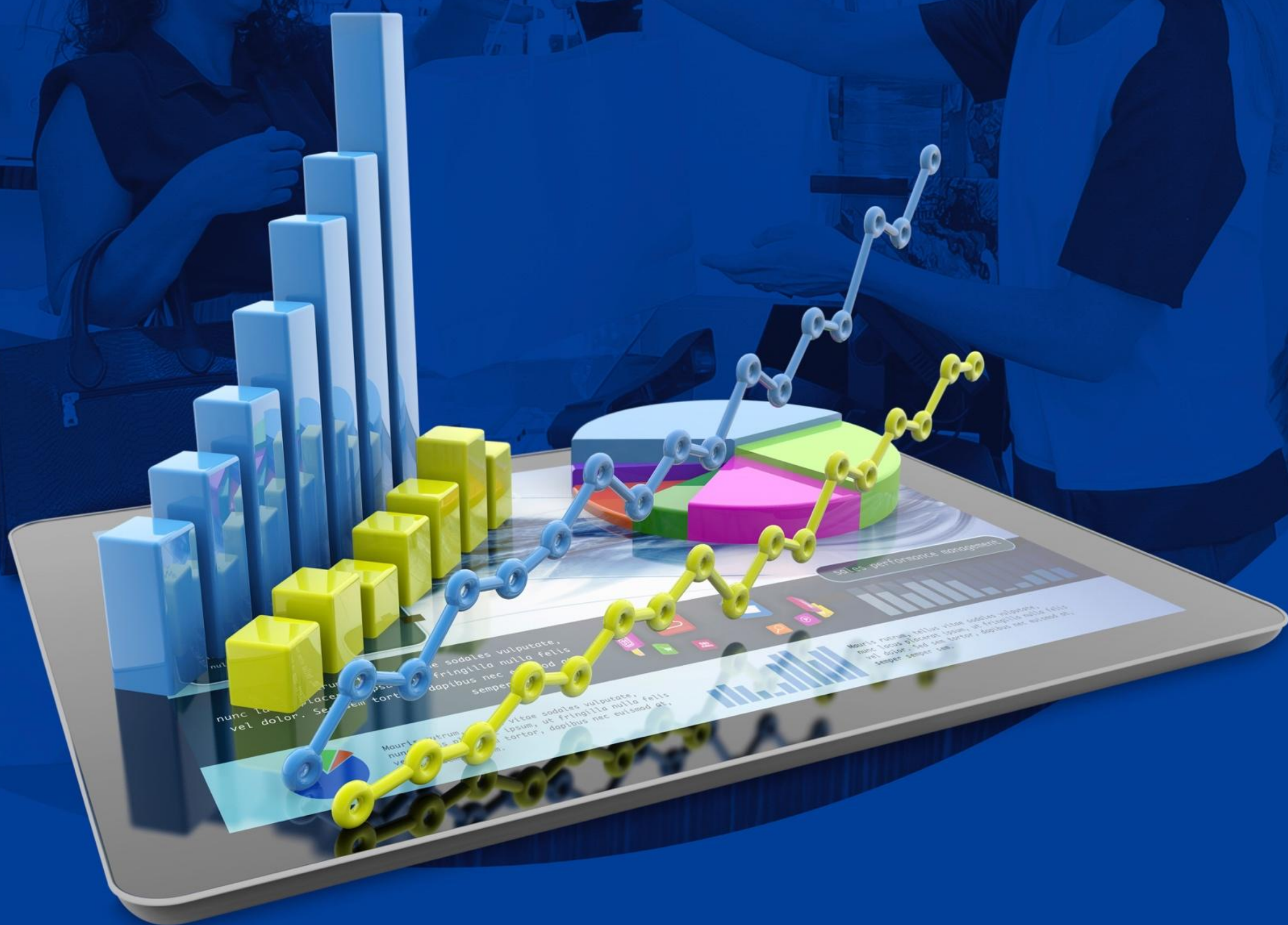




PANORAMA DO COMÉRCIO

Junho / 2025



RESUMO

PIB DO 1º TRIMESTRE SOBE COM IMPULSO DO SETOR AGROPECUÁRIO; CRESCIMENTO DA INADIMPLÊNCIA ACELERA, MOSTRAM CNDL E SPC BRASIL

Foram divulgados os dados do PIB do 1º trimestre de 2025. A economia brasileira cresceu 1,4% na comparação com o 4º trimestre de 2024, já considerando os dados dessazonalizados. Os sinais de desaceleração econômica ainda são incipientes, como notou o Banco Central do Brasil, e foram atenuados pelo bom desempenho do setor agropecuário.

Com uma safra recorde, o PIB do agro destoou dos demais setores, com crescimento de 12,2%. No setor de serviços e no comércio, a alta do PIB foi de 0,3%. Diante desses resultados, as projeções de crescimento para a economia brasileira em 2025 passaram de 2,0% para 2,2%. Ainda assim, se concretizadas as últimas projeções, teríamos um crescimento menor do que o verificado em 2024.

Ainda não há dados oficiais sobre o PIB regional, mas o Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-R) sugere um bom desempenho do Centro-Oeste no 1º trimestre de 2025.

Os dados de vendas do comércio registraram queda em abril, mas o setor mantém o crescimento no acumulado do ano – embora apresente um ritmo de crescimento menor do que em 2024.

Panorama do Comércio

**-0,4%**

Recuo das vendas do comércio varejista em abr-25

**-1,9%**

Recuo das vendas do varejo ampliado em abr-25

**4,9%**

Crescimento das vendas de tecidos e vestuário no acumulado do ano

Panorama Macro

**5,3%**

Inflação acumulada em mai-25 (IPCA)

**922 mil**

Vagas formais criadas de jan-25 a abr-25

**14,75%**

Taxa SELIC em porcentagem ao ano

A inflação segue acima da meta, com uma desaceleração, ainda que tímida, no ritmo de avanço dos preços de alimentação e bebidas. Espera-se que o bom desempenho da safra ajude na queda desses preços ao longo dos próximos meses.

Mas como, afinal, consumidores e empresas têm percebido o cenário descrito pelos dados? De acordo com os indicadores de confiança da FGV, nos últimos dois meses, a confiança dos consumidores subiu em maio de 2025, assim como a dos empresários do comércio. No entanto, o patamar atual segue abaixo do observado em maio de 2024, o que mostra uma deterioração da confiança ao longo do último ano. A confiança é um elemento importante porque nela se lastreia o consumo e as decisões de investimentos empresariais.

Por fim, o relatório destaca dados sobre o mercado de crédito que merecem atenção: as concessões de empréstimo consignado privado tiveram um salto nos últimos meses com as novas regras que facilitaram a contratação dessa modalidade de crédito. Ao mesmo tempo, os dados da CNDL e do SPC Brasil mostram a inadimplência em níveis recordes.

O acesso a modalidades de crédito mais baratas pode ser uma oportunidade para a troca de dívida e a quitação dos atrasos: o consumidor quita as dívidas com juros mais elevados e assume uma nova dívida, com juros mais baixos. No entanto, isso deve ser feito com cautela e com a devida avaliação dos custos da operação. Além da troca de dívidas, recomenda-se buscar a renegociação com o próprio credor e identificar as causas do desequilíbrio financeiro, de modo a evitar a reincidência.

Termômetro do consumidor



70,7 mi

Estimativa do número de consumidores negativados



52%

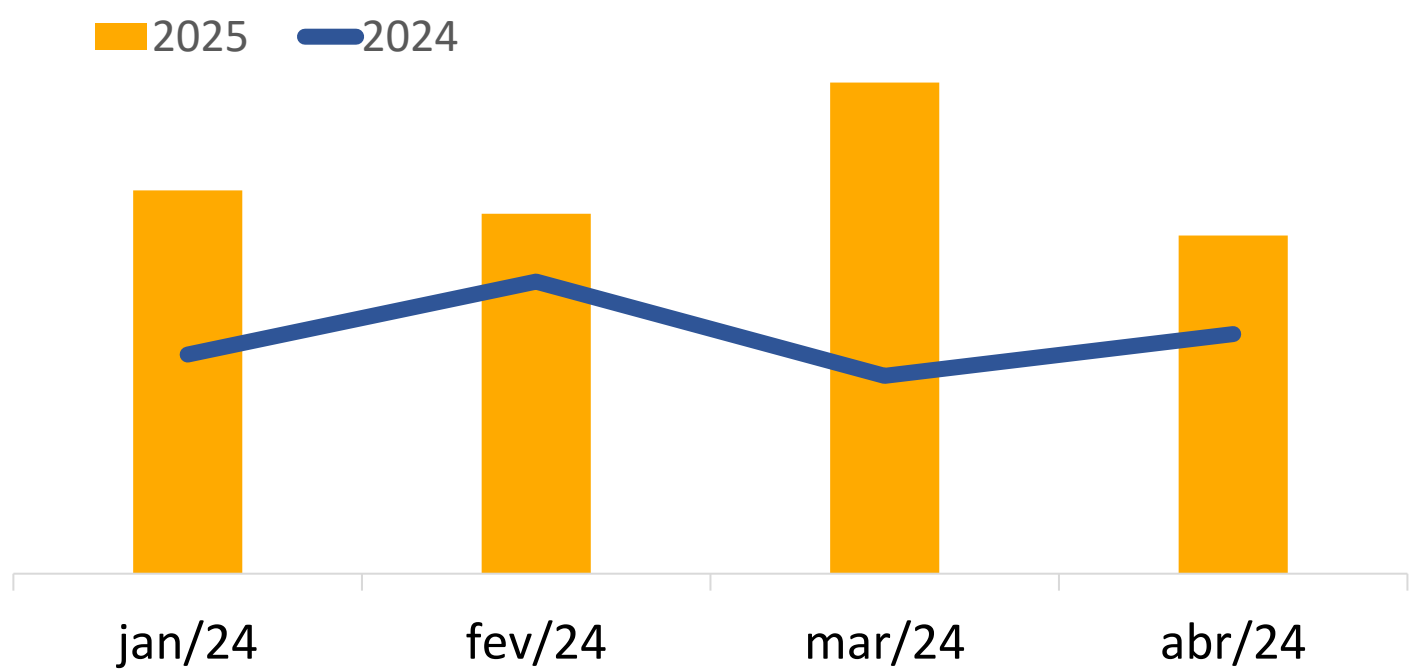
Percentual de negativados na população com idade entre 25 e 29 anos

VENDAS DO COMÉRCIO

Vendas do comércio recuam em abril, na comparação com o mês anterior; apesar do recuo pontual, números mostram crescimento do setor no acumulado do ano

Vendas do varejo ampliado

Número índice (Vendas de 2022 = 100)



Em abril de 2025, as vendas do comércio recuaram na comparação com o mês imediatamente anterior, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. No comércio varejista, o recuo foi de 0,4%. Cabe pontuar que esse resultado sucede três altas consecutivas nessa base de comparação. Por sua vez, o varejo ampliado registrou queda de 1,9%.

O varejo ampliado considera o conjunto de todas as atividades comerciais, enquanto o comércio varejista desconsidera atividades comerciais mais específicas, como vendas de veículos, peças, motocicletas e materiais de construção. Ampliando o horizonte de análise, observa-se que, no acumulado de janeiro a abril de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as vendas dos dois segmentos cresceram. No comércio varejista, o avanço foi de 2,1%; já no varejo ampliado, o avanço foi de 1,0%. Comparando o desempenho do varejo ampliado mês a mês, nota-se que as vendas de 2025 superaram as vendas de 2024 em todos os meses de janeiro a abril. Cabe, por fim, observar que as taxas de crescimento acumuladas neste início do ano são menores que as taxas de crescimento observadas em 2024, o que mostra uma desaceleração do ritmo de avanço da atividade do comércio.

O que compara		Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal com ajuste sazonal	Compara o resultado de um mês com o mês imediatamente anterior	-0,4%	-1,9%
Variação acumulada no ano	Compara o período de janeiro a abril de 2025 com o mesmo período de 2024	2,1%	1,0%

VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Segmento de “Tecidos, vestuário e calçados” registra crescimento de 4,9% no acumulado de janeiro a abril e lidera avanço das vendas

À medida que o ano avança, há mudanças no ranking de desempenho dos segmentos do comércio. De acordo com o IBGE, de janeiro a abril de 2025, o destaque foi o setor de “Tecidos, vestuário e calçados”, que apresentou avanço de 4,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O destaque ao longo do 1º trimestre do ano foi do segmento de “Materiais de construção, agora em terceiro lugar com crescimento de 3,8%. As vendas de “Hipermercados e Supermercados” exibiram alta de 1,8% -- mesma variação notada pelo segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”. Das 11 atividades comerciais, três registraram queda e nove registraram alta das vendas. Os maiores recuos no acumulado do ano foram observados nos segmentos “Atacadista de alimentação e bebidas” e “Livros, jornais, revistas e papelaria”.

Segmento do comércio	Acumulado no ano	Mensal
 Tecidos, vestuário e calçados	4,9%	0,6%
 Móveis e eletrodomésticos	4,4%	-0,3%
 Material de construção	3,8%	-0,4%
 Artigos médicos e farmacêuticos	3,2%	0,2%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,7%	1,0%
 Hipermercados e supermercados	1,8%	-0,8%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	1,8%	-2,2%
 Combustíveis e lubrificantes	0,6%	-1,7%
 Materiais para escritório	-2,4%	-1,3%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,9%	1,6%
 Atacadista de alimentação e bebidas	-5,8%	-

PIB DO 1º TRIMESTRE

PIB do setor agropecuário cresce 12,2% no 1º trimestre de 2025 e puxa a atividade econômica; PIB dos demais setores registra crescimento menor

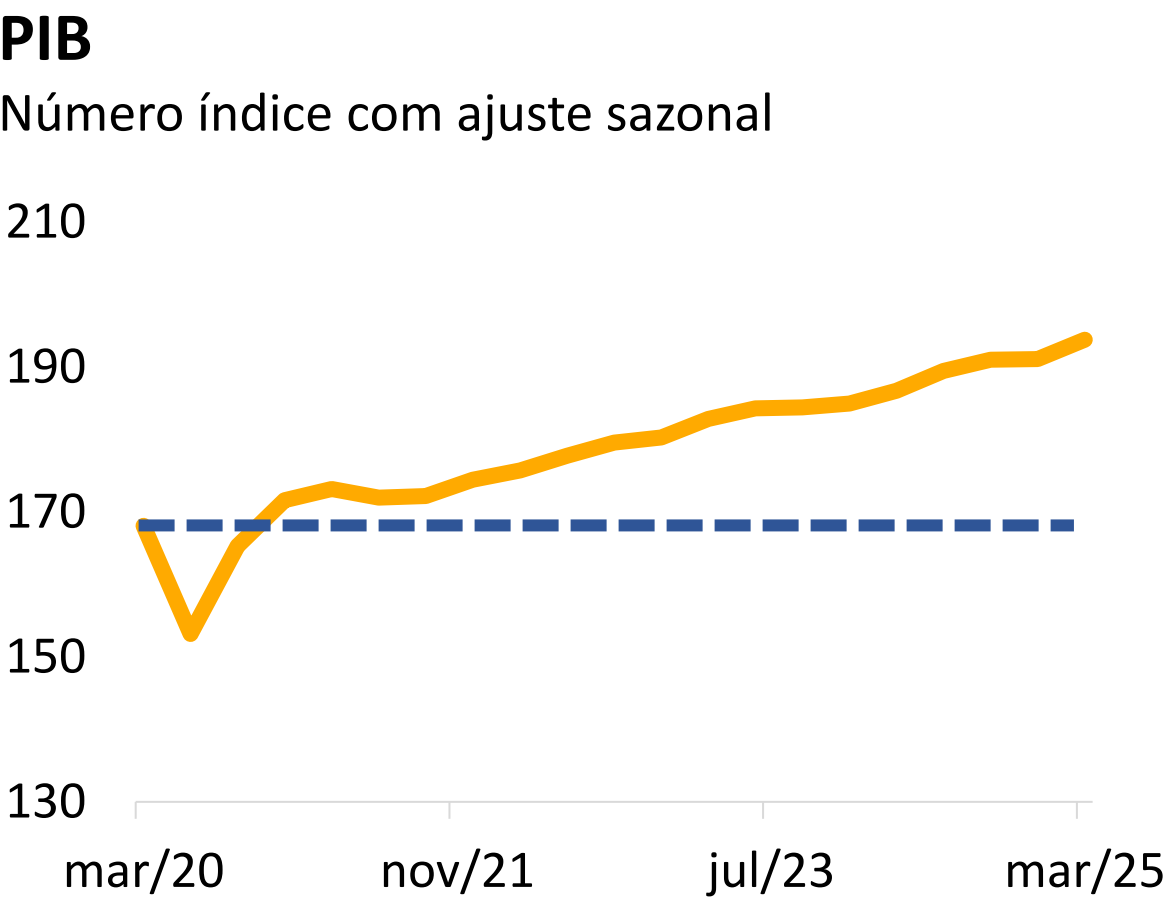
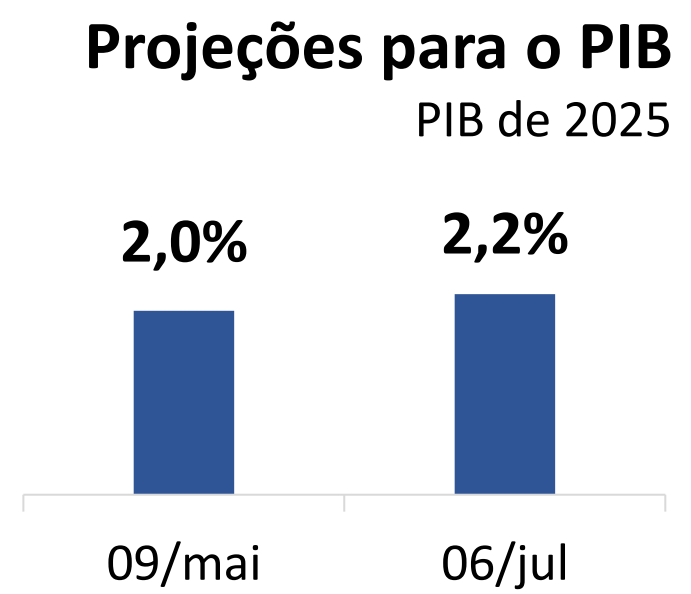
2024 foi um ano de dificuldades para o setor agropecuário. Neste ano, as perspectivas para o setor são bem diferentes e os resultados já começam a aparecer. Dados divulgados pelo IBGE referentes ao PIB do 1º trimestre de 2025 mostram que o setor puxou para cima do o desempenho do PIB, com avanço de 12,2% na comparação com o 4º trimestre de 2024. Os demais setores tiveram crescimento bem mais modesto. O PIB do setor de serviços registrou alta de 0,3%. O PIB do comércio, analisado como parte do setor de serviços, também registrou alta de 0,3%, enquanto o PIB industrial caiu 0,1%. Com esses resultados, o PIB cresceu 1,4% na comparação entre o 1º trimestre de 2025 e o último trimestre de 2024. No acumulado de quatro trimestres, o avanço do PIB foi de 3,5%. As projeções para o PIB de 2025 foram atualizadas para levar em consideração os dados do 1º trimestre e o bom desempenho da agropecuária. Em 09 de maio, o Boletim Focus previa crescimento de 2,0% para o PIB. No Boletim de 06 de julho, a projeção reportada foi de 2,2% - resultado que permanece abaixo do crescimento verificado em 2024.

R\$ 3,0 tri

PIB do 1º trimestre de 2025

3,5%

Crescimento no acumulado de quatro trimestres

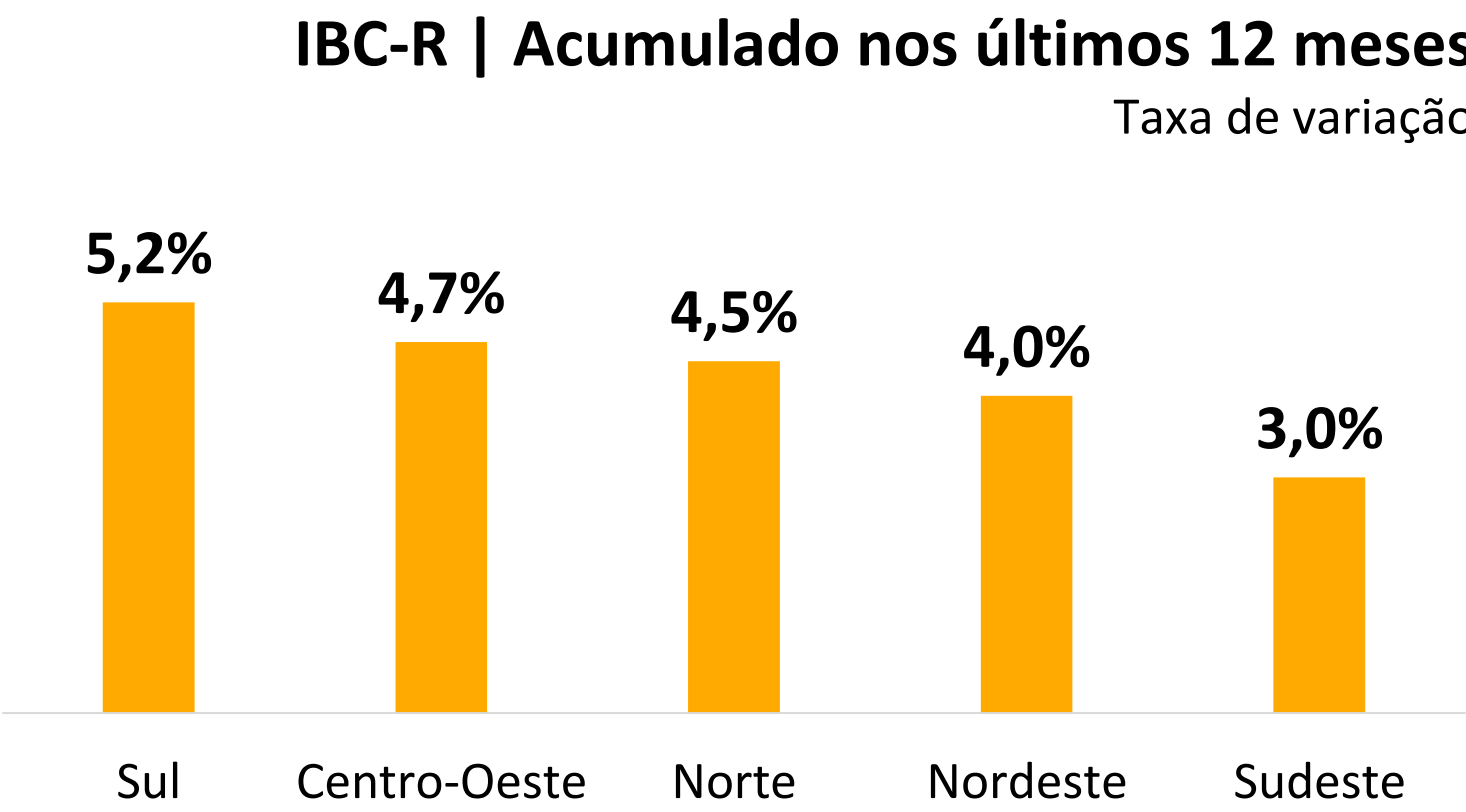


PIB por setor	
1º tri de 2025 ante 4º tri de 2024	
Produto Interno Bruto	1,4%
Agropecuária	12,2%
Serviços	0,3%
Comércio	0,3%
Indústria	-0,1%

ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL

Índice de Atividade Econômica da região Centro-Oeste cresce 4,9% no 1º trimestre de 2025; entre os estados, Amazonas e Goiás destacam-se na comparação trimestral

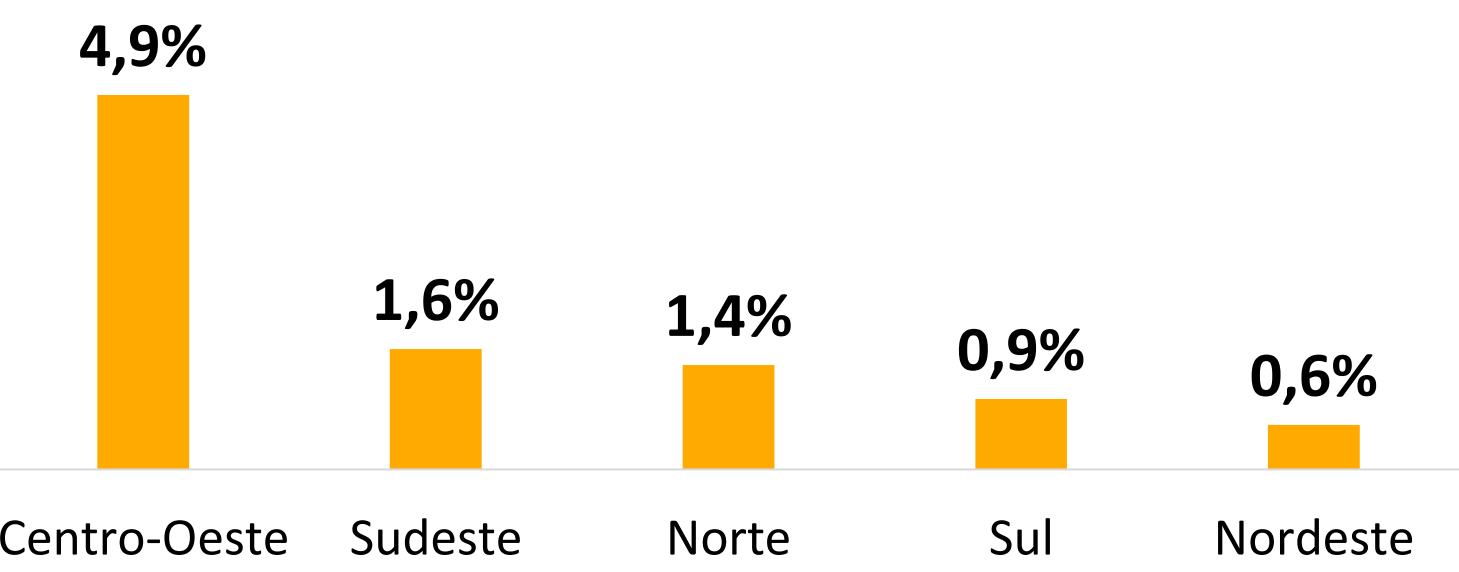
Os dados regionais do PIB são divulgados com maior defasagem, mas há outros indicadores que permitem avaliar a atividade econômica nas diferentes regiões do país. Um desses indicadores é Índice de Atividade Econômica Regional (IBC-R), apurado pelo Banco Central do Brasil (BCB).



De acordo com o IBC-R, no acumulado dos 12 meses encerrados em março de 2025, a atividade econômica cresceu 5,2% na região Sul do país, que liderou o avanço entre as demais regiões nessa base de comparação. Em seguida, aparece a região Centro-oeste, com avanço de 4,7%, e a região Norte (4,5%), que foi destaque de crescimento em 2024. A região Sudeste registrou alta de 3,0% no mesmo período. Olhando especificamente para a comparação entre o 1º trimestre de 2025 e o 4º trimestre de 2024, com dados já dessazonalizados, observa-se que o Centro-Oeste teve um crescimento bem acima do observado nas demais regiões, refletindo o bom desempenho do setor agropecuário. Nessa base de comparação, entre os estados, os destaques foram Amazonas (4,1%) e Goiás (3,9%).

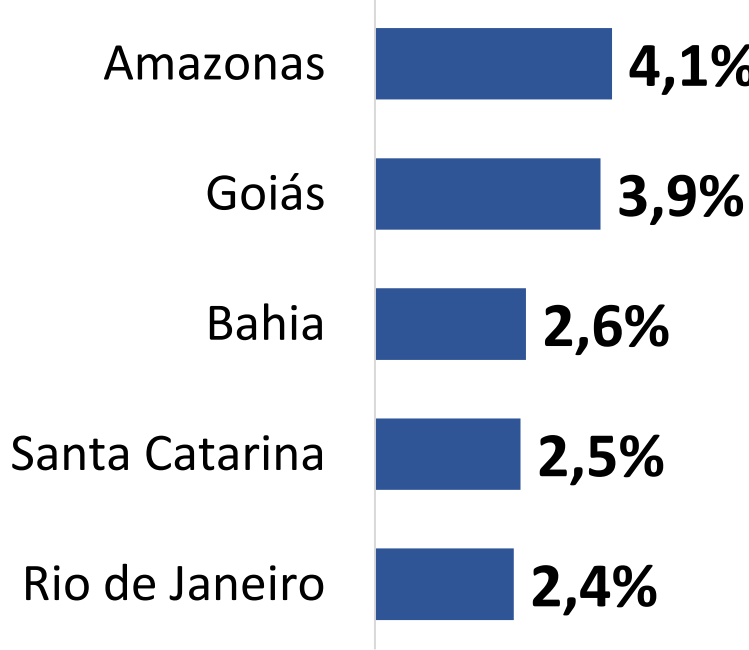
IBC-R | 1º tri de 2025 ante 4º tri de 2024

Taxa de variação | Dados com ajuste sazonal



Dados estaduais

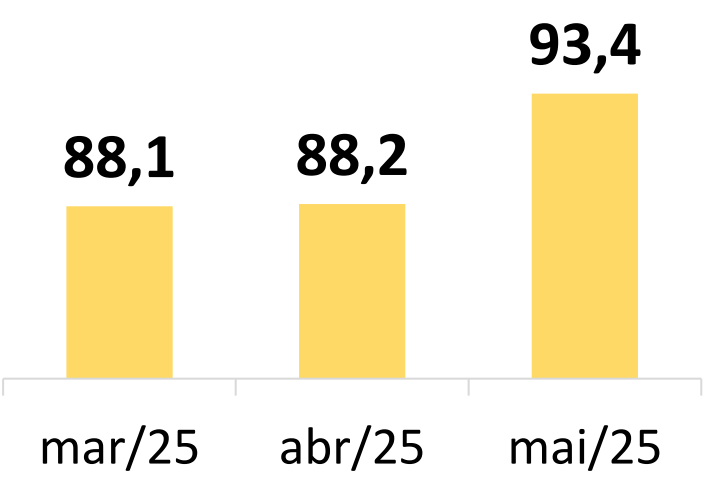
1º tri de 2025 ante 4º tri de 2024



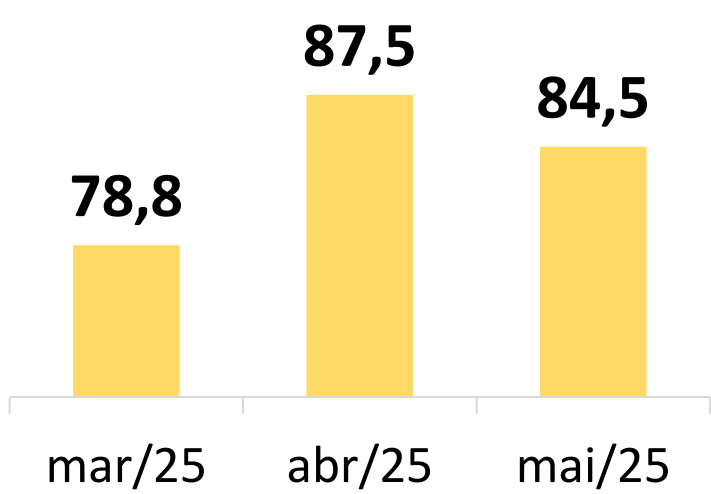
INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Puxado pela avaliação da situação atual, Indicador de Confiança do Comércio sobe em maio de 2025, mas segue abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior

Indicador de Situação Atual

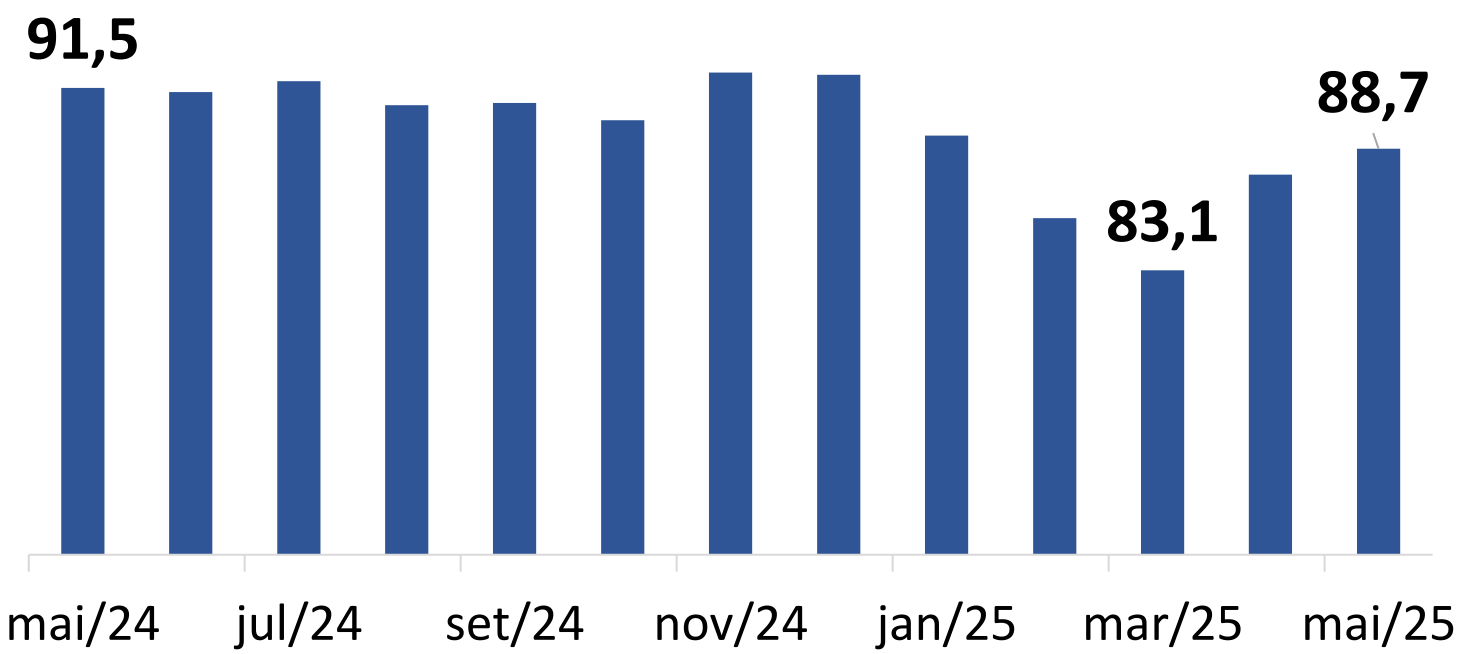
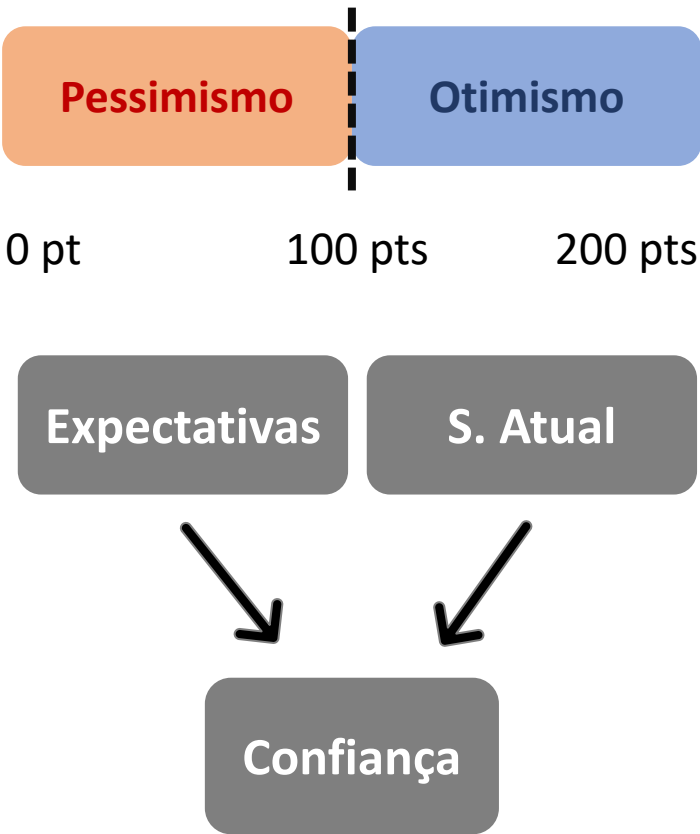


Indicador de Expectativas



Pelo segundo mês consecutivo, o Indicador de Confiança do Comércio, apurado pela Fundação Getulio Vargas, registrou crescimento. Em maio de 2025, a confiança dos empresários do setor atingiu 88,7 pontos, ante 87,1 pontos do mês anterior. Pela metodologia do indicador, pontuações abaixo de 100 pontos indicam a prevalência do pessimismo entre os empresários do comércio; pontuações acima dessa marca indicam a prevalência do otimismo. Ao longo do 1º trimestre de 2025, esse indicador registrou queda, chegando a pontuar 83,1 pontos. A alta recente da confiança foi puxada pelo componente da situação atual, que avalia o cenário dos últimos meses. Esse componente do indicador passou de 88,2 pontos em abril de 2025 para 93,4 pontos em maio. As expectativas, por sua vez, pontuaram 84,5 em maio, ante 87,5 pontos no mês anterior. Mesmo com a alta recente do Indicador de Confiança do Comércio, observa-se que a pontuação de maio de 2025 ficou abaixo da pontuação de maio de 2024, o que mostra os empresários do setor menos otimista neste a ano.

Indicador de Confiança do Comércio
Número índice (de zero a 200)



MERCADO DE TRABALHO

Comércio volta a apresentar saldo positivo de criação de vagas formais no acumulado do ano; região Norte registra o maior crescimento do estoque de empregos formais

Em abril de 2025, o saldo de vagas formais criadas na economia brasileira foi de 257.528. Esse número resulta da diferença entre o total de admissões e o total de demissões ocorridas no período. Com isso, chegou a 922.362 o saldo de vagas formais criadas no acumulado do ano, isto é, entre janeiro e abril de 2025. Para comparação, de janeiro a abril de 2024, o saldo de criação de vagas foi de 965.818, um pouco acima do observado neste ano. No comércio, o saldo de criação de vagas foi de 48.040 em abril e de 36.523 no acumulado do ano. O resultado acumulado é menor do que o resultado de abril porque, em meses anteriores, o setor registrou saldos negativos, indicando que as demissões superaram as admissões. Os resultados negativos para o setor no início do ano refletem o encerramento de contratos temporários. Analisando o estoque total de empregos formais em todos os setores, independentemente do mês de criação, observa-se que há 48,1 milhões de empregos formais no país – número que cresceu 3,5% nos últimos 12 meses. A região que notou o maior avanço do estoque de empregos formais foi o Norte (4,7%), onde se observou maior dinamismo da atividade econômica em 2024.

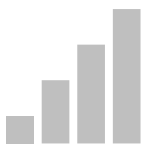
257.528

Saldo de vagas criadas em abr-25



922.362

Saldo de vagas criadas de jan-25 a abr-25



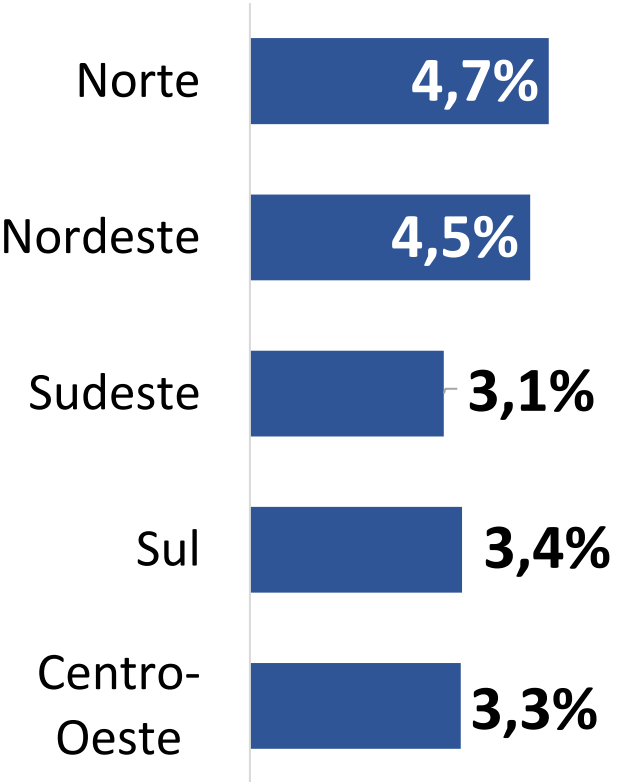
48.040

Saldo de vagas criadas em abr-25 no comércio



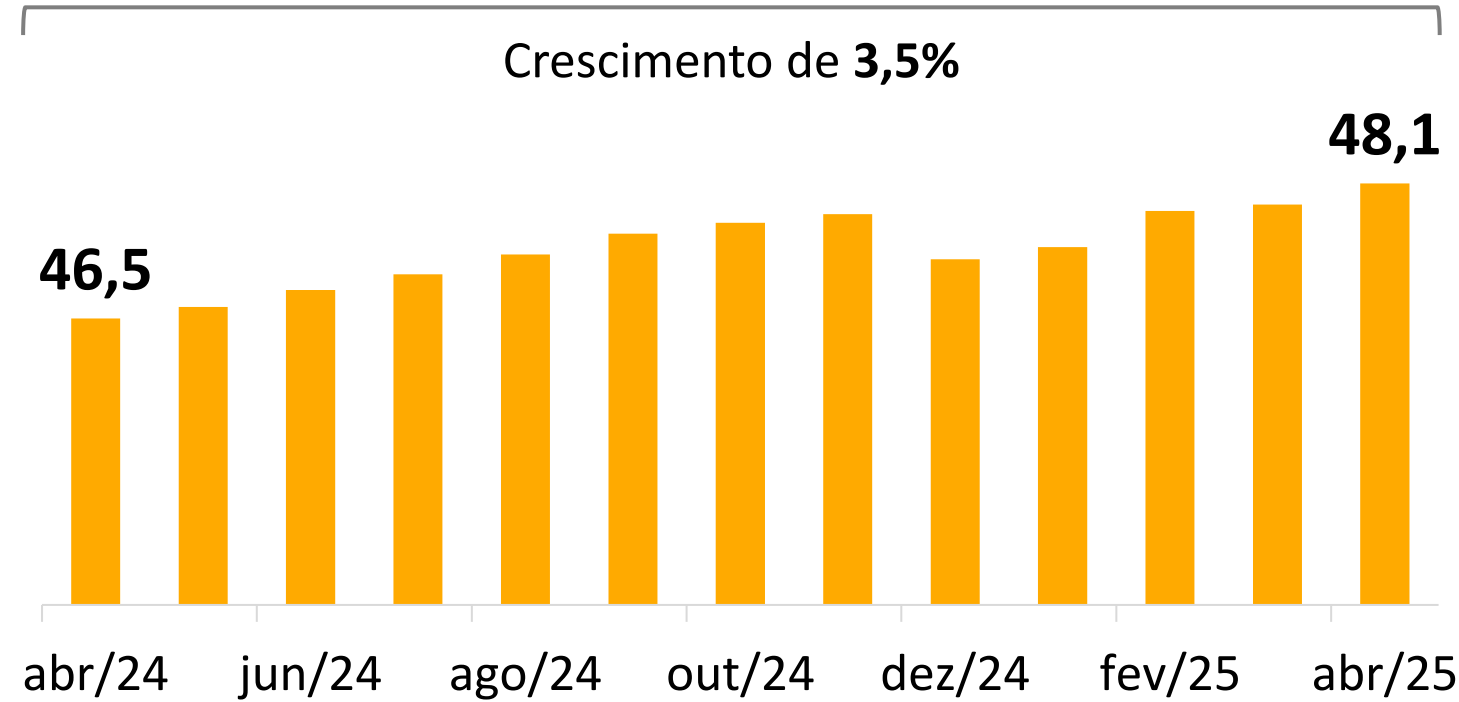
Variação do estoque de empregos formais

Abr-25 ante abr-24



Estoque de empregos formais

Em milhões



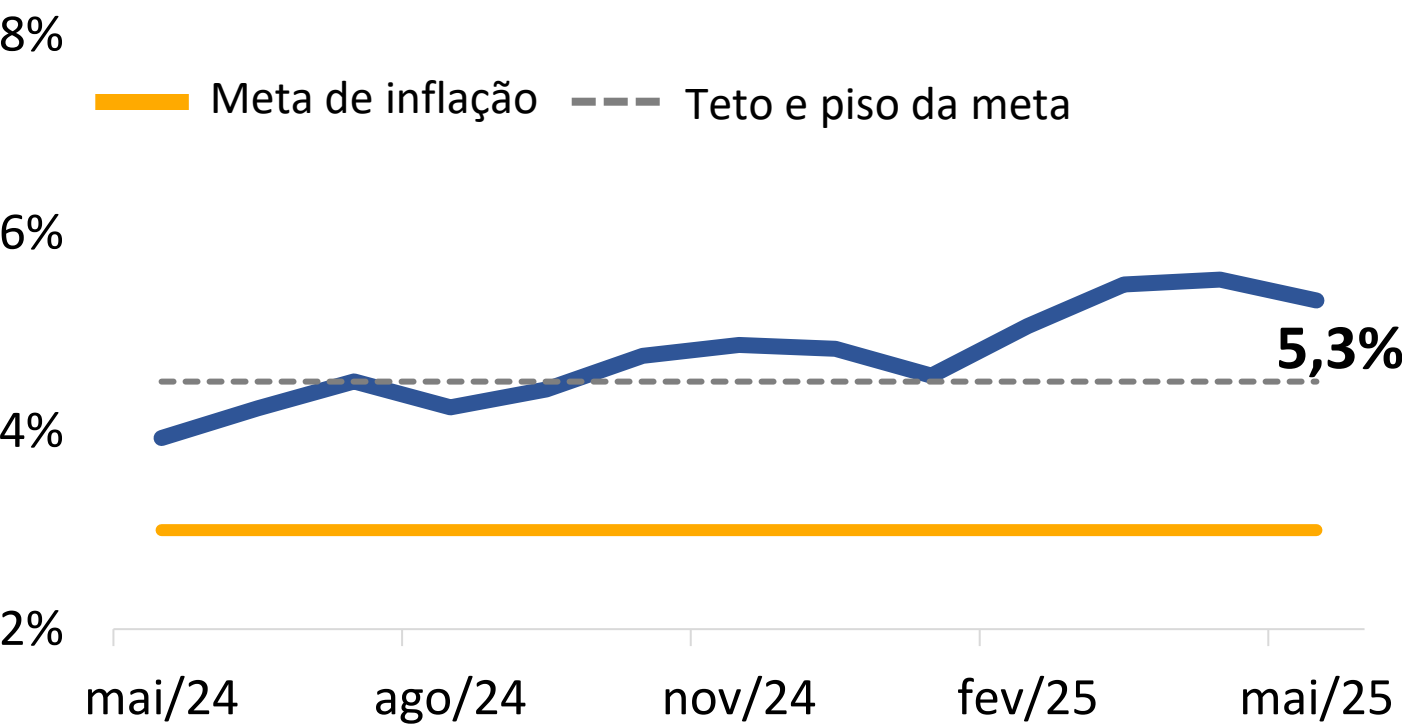
INFLAÇÃO

IPCA registra alta de 5,3% no acumulado de 12 meses, mostra IBGE; ritmo de crescimento dos preços de alimentação e bebidas cai, mas ainda é elevado

Dados do IBGE mostram que o IPCA – índice oficial de inflação – registrou alta de 5,3% nos 12 meses encerrados em maio de 2025. O número ficou ligeiramente abaixo da variação acumulada nos 12 meses encerrados em abril de 2025, quando registrou alta de 5,5%. Na comparação mensal, entre maio de 2025 e o mês imediatamente anterior, o IPCA registrou alta de 0,24%. O número veio abaixo do esperado. Além disso, no acumulado de 12 meses, observou-se uma que os itens de “Alimentação e bebidas” registraram alta de 7,3% em maio, abaixo da alta verificada nos 12 meses encerrados em abril. Já os itens de “Serviços” registraram alta de 5,8%, ligeiramente abaixo do observado no acumulado até abril. No entanto, o desafio de fazer a inflação convergir para a meta, de 3,0%, permanece. As projeções do Boletim Focus mostram que a mediana das projeções para o IPCA de dezembro de 2025 segue acima de 5,44%, o que mostra a inflação ainda “desancorada”. A perspectiva é de que, nos próximos meses, o ritmo de crescimento dos preços de “Alimentação e bebidas” caia em razão dos bons números do setor agropecuário.

IPCA

Acumulado em 12 meses



7,02%

Variação do IGP-M acumulada nos 12 meses encerrados em mai-25



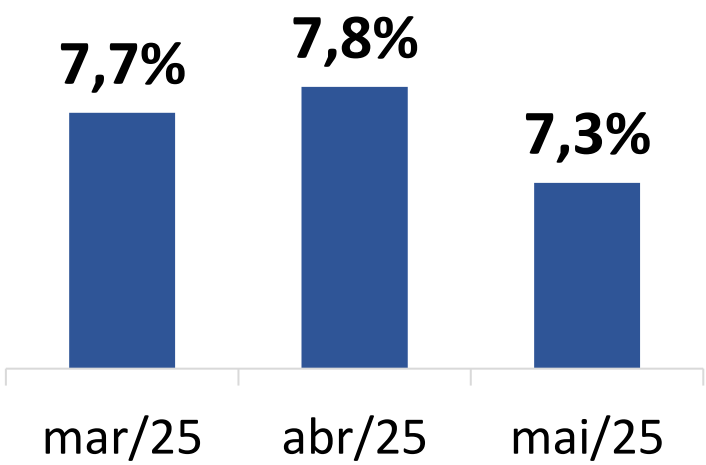
5,44%

Projeção para o IPCA para dez-25



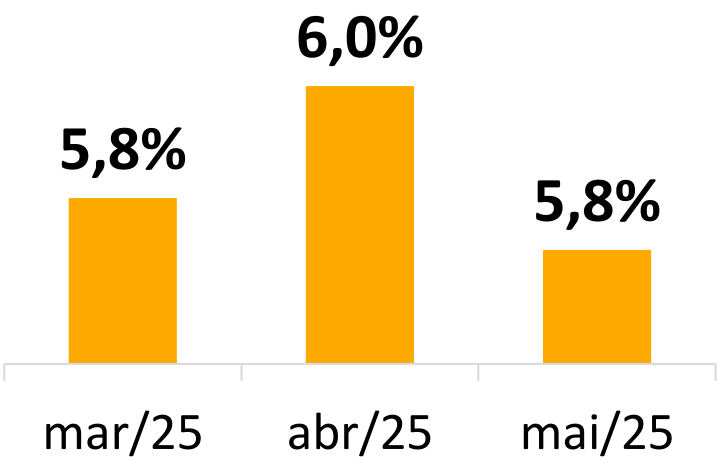
Alimentação e bebidas

Acumulado em 12 meses



Serviços

Acumulado em 12 meses



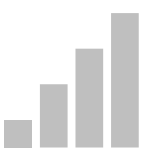
MERCADO DE CRÉDITO

Concessões de crédito consignado privado saltam em abril de 2025 e chegam a R\$ 5,6 bilhões; com o impulso dessa modalidade, projeções indicam expansão do crédito em 2025

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) já permitem avaliar o impacto das mudanças nas regras do crédito consignado sobre o volume de crédito concedido para pessoas físicas. De acordo com o BCB, em abril de 2025, o volume de concessões de crédito consignado para trabalhadores do setor privado chegou a R\$ 5,6 bilhões. O número é mais de três vezes maior do que a média de concessões antes de as novas regras entrarem em vigência. O volume de concessões totais, considerando todas as modalidades de crédito, também avançou, chegando a R\$ 342,7 bilhões em abril, ante 333,0 bilhões em março. Em suma, a tendência de crescimento do crédito para as famílias deve ser reforçada pelas novas regras do consignado. Estimativas feitas pela Febraban apontam que o crédito com “recursos livres” para pessoas físicas deve crescer 9,1% em 2025. O crédito livre contempla as modalidades de crédito com taxas livremente pactuadas entre o contratante e a instituição financeira, enquanto o crédito direcionado contempla modalidades de crédito reguladas.

R\$ 4,1 tri

Saldo de crédito para Pessoas Físicas



9,1%

Crescimento projetado do crédito para PF com recursos livres



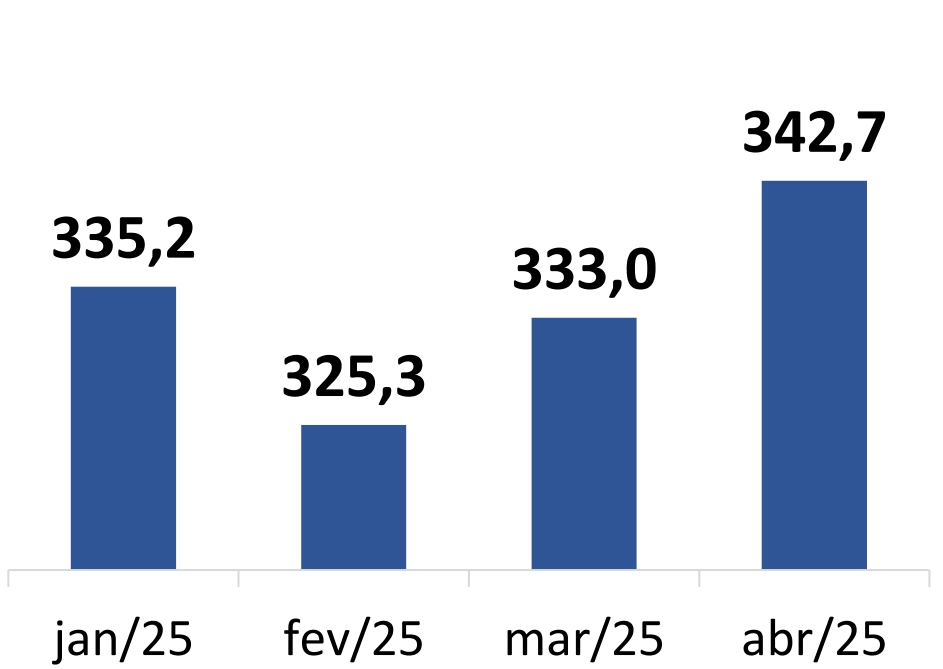
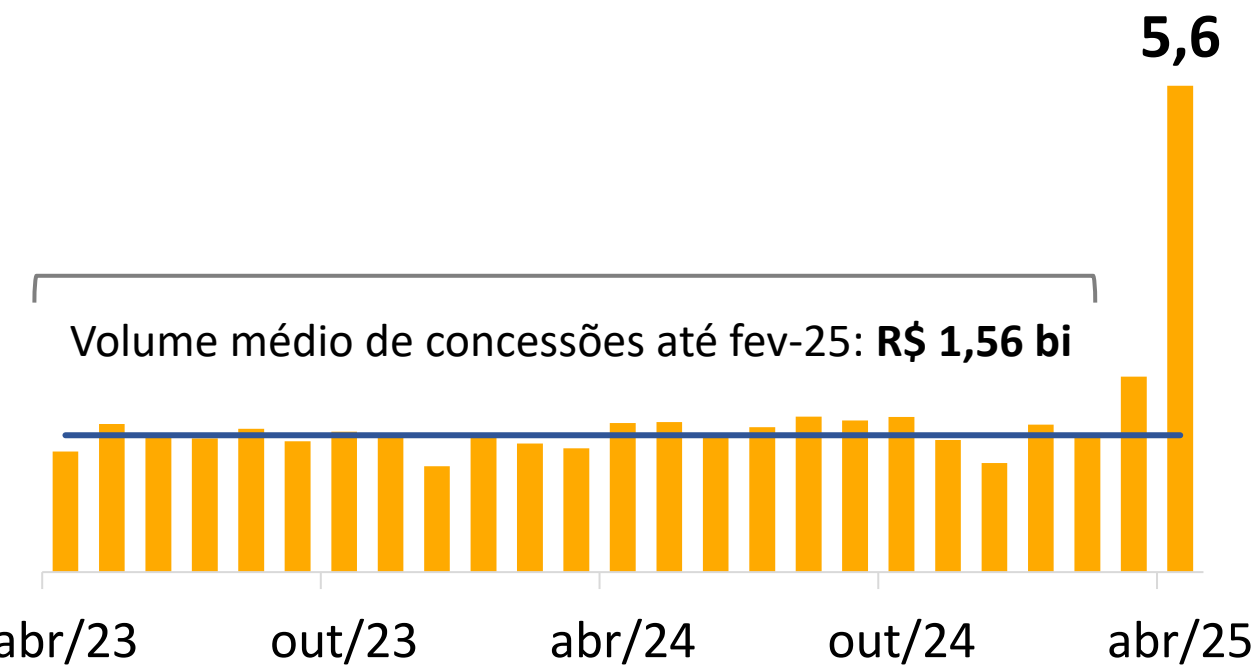
8,9%

Crescimento projetado do crédito para PF com recursos direcionados



Concessões de crédito consignado para trabalhadores de empresa privada
Em R\$ bilhões

Concessões de crédito total para pessoas físicas
Em R\$ bilhões

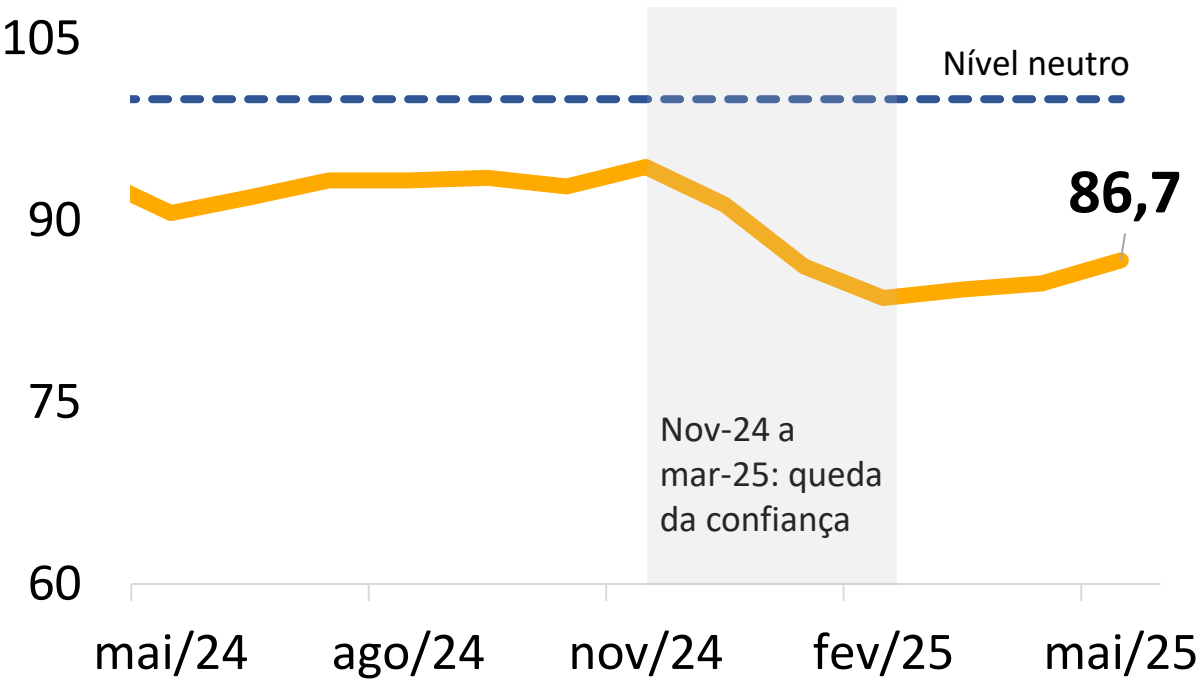


TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do consumidor sobe nos últimos meses, mas não o suficiente: indicador atinge 86,7 pontos em maio de 2025 e permanece abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior

Indicador de Confiança do Consumidor

Número índice (de zero a 200)

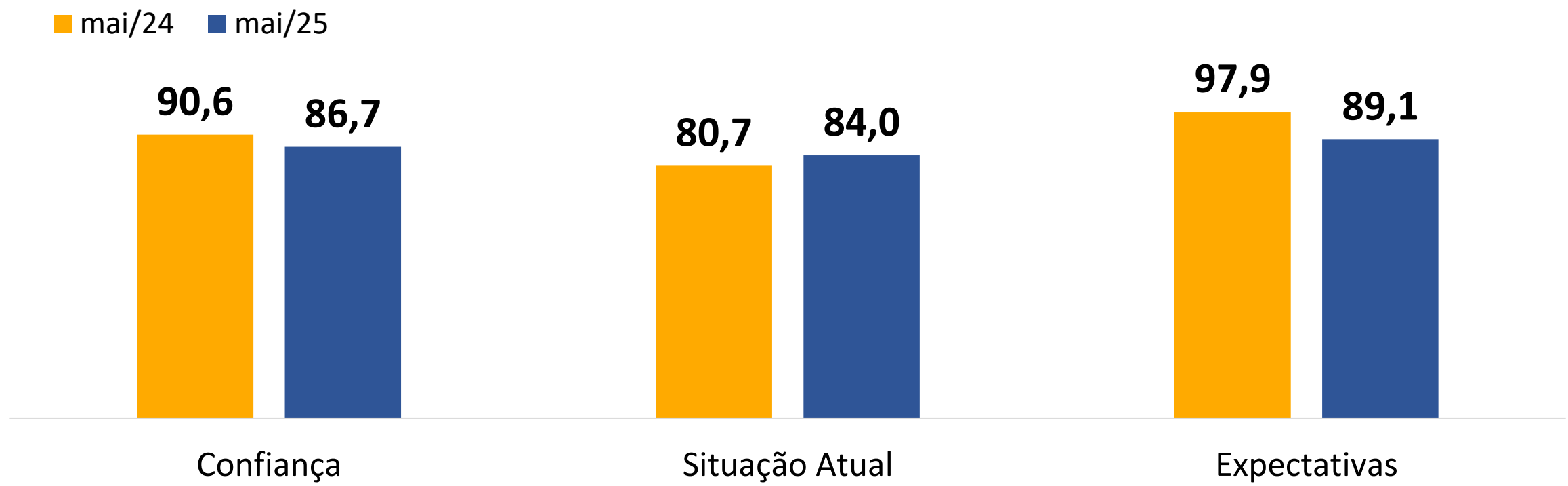


Depois de um período registrando quedas, o Indicador de Confiança do Consumidor voltou a subir, apresentando a segunda alta consecutiva. Os dados são da Fundação Getulio Vargas (FGV). De acordo com o indicador, em maio de 2025, a confiança do consumidor atingiu 86,7 pontos, depois de descer a 83,6 pontos em março de 2025. O início foi marcado pela elevação do dólar e disparada da inflação de alimentos

Mesmo com o avanço nos dados mais recentes, constata-se que a confiança permanece abaixo do resultado observado em maio de 2024, quando o indicador chegou a 90,6 pontos. A análise dos componentes do indicador mostra que a piora da confiança ao longo do último ano deve-se principalmente à deterioração das expectativas, cujo indicador passou de 97,9 pontos para 89,1 pontos. O componente da situação atual, que avalia o momento presente da vida financeira e da economia, até melhorou entre maio de 2025 e maio de 2024, mas não o suficiente para compensar o desgaste nas perspectivas futuras.

Indicador de Confiança do Consumidor e seus componentes

Número índice de zero a 200



INDICADORES DE INADIMPLÊNCIA

Número de consumidores negativados segue crescendo e chega a 70,7 milhões, mostram CNDL e SPC Brasil; na faixa etária de 25 a 39 anos, percentual de negativados passa de 50%



70,7 mi
Estimativa do número de negativados em mai-25



6,28%
Crescimento do número de pessoas físicas negativadas

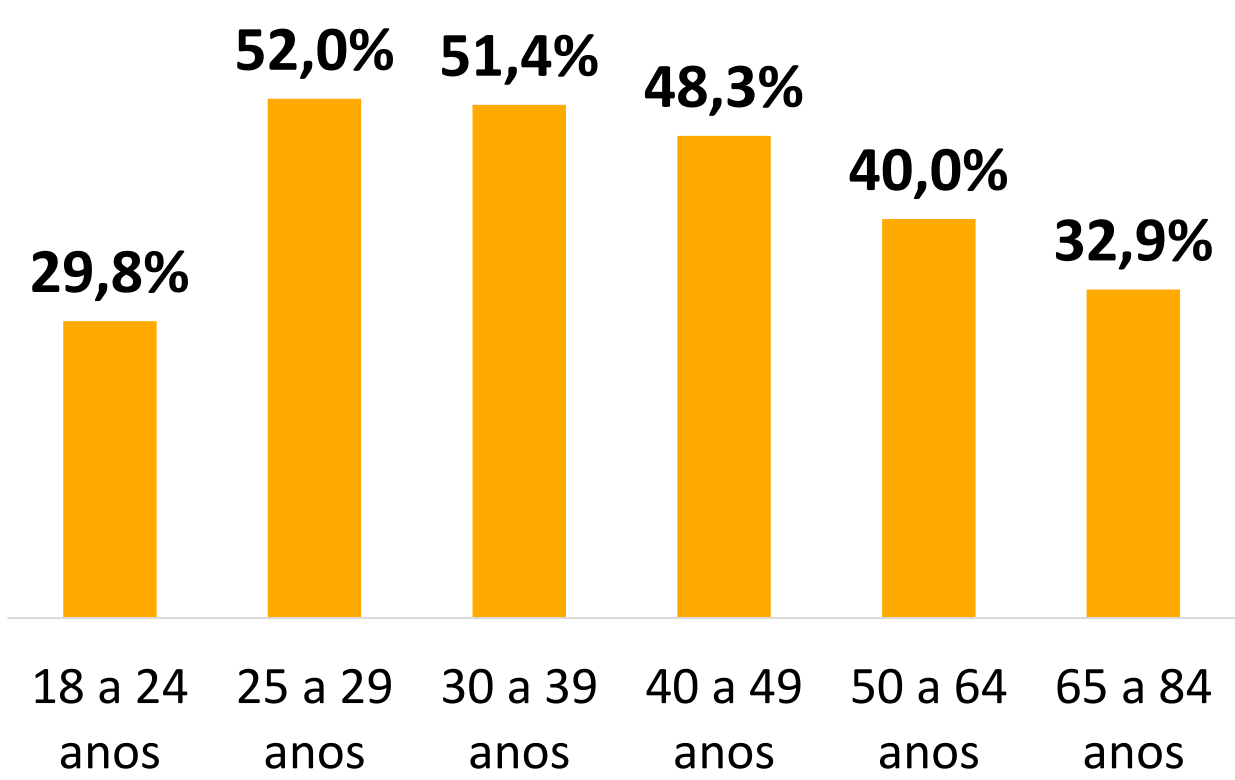


9,42%
Crescimento do número de empresas negativadas

Em maio de 2025, o número de consumidores negativados chegou a 70,7 milhões, de acordo com estimativa do SPC Brasil e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). O detalhamento dos dados mostra ainda que, entre a população com idade de 25 a 29 anos, mais da metade (52,0%) dos consumidores está negativada; na faixa etária dos 30 a 39 e dos 40 a 49, os percentuais também são elevados. Na comparação com maio de 2024, o número de negativados cresceu 6,28%, considerando todas as faixas etárias. Essa taxa de crescimento ainda está em aceleração, haja visto que a variação notada entre abril de 2025 e o mesmo mês do ano anterior foi de 4,6%. A inadimplência entre empresas também avançou no país, com alta ainda mais expressiva, de 9,42%. A negativação é uma sinalização de que o consumidor precisa rever os controles financeiros. O primeiro passo é buscar uma renegociação da dívida. Além disso, deve-se analisar o orçamento para identificar o motivo de desequilíbrio financeiro, de modo a evitar a reincidência.

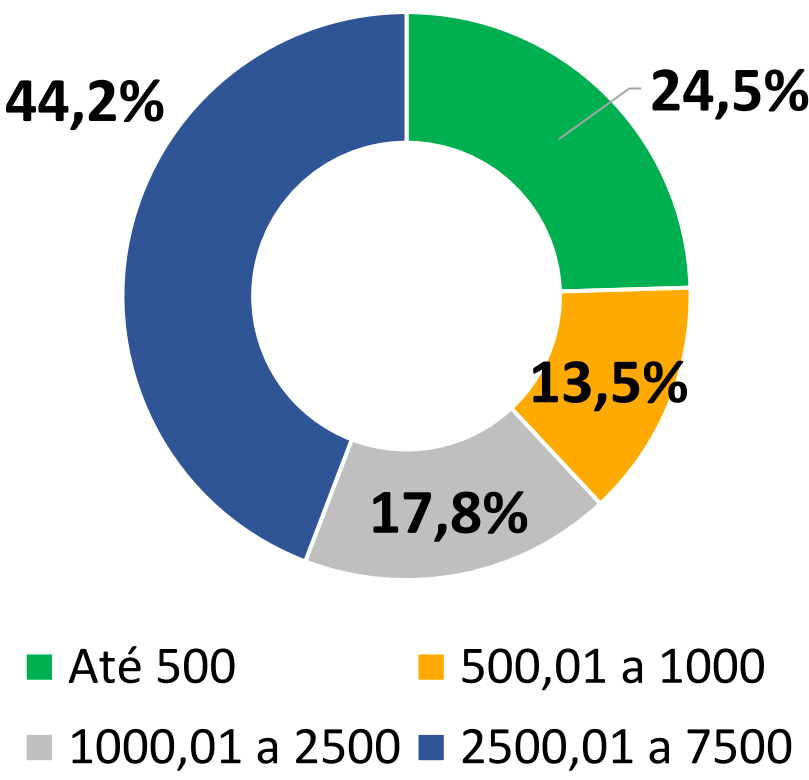
Inadimplência de Pessoas Físicas

Percentual de negativado em cada faixa etária



Inadimplência de Empresas

Percentual de empresas por valor devido





USO DO CRÉDITO E MEIOS DE PAGAMENTOS

29% dos consumidores usaram nome de terceiros para fazer compras

O empréstimo de nome é uma atitude arriscada e que pode acarretar prejuízos e constrangimentos. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, mostra que 29% dos consumidores fizeram compras com cheque, cartão de crédito, crediário, empréstimo ou financiamento utilizando o nome de outra pessoa nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, sendo que 21% utilizaram o cartão de crédito. Em seguida, aparecem os empréstimos (4%) e o crediário (4%). Financiamentos (3%) e cheque (2%) foram menos mencionados.

[Confira a pesquisa](#)

A principal justificativa para a compra em nome de terceiros é:

- (24%) nunca ter tentado o acesso ao crédito
- (24%) estouro no limite do cartão de crédito e/ou cheque especial
- (18%) não ter conseguido aprovação ao crédito.

Na hora de pedir o nome emprestado, as pessoas mais procuradas são aquelas do círculo de convivência, como:

- (26%) cônjuges
- (18%) irmãos
- (18%) pais
- (17%) amigos
- (17%) outros familiares

A maioria dos consumidores (84%) afirma que quitou ou tem quitado as parcelas em dia. 64% dos consumidores dizem que não emprestariam o nome para um amigo ou familiar fazer compras.

Os argumentos de convencimento mais utilizados por quem pede o nome emprestado variam:

- 25% disseram que precisavam fazer o supermercado
- 18% pagar uma dívida
- 17% para comprar coisas para o filho(a)
- 15% comprar presentes em data especial que não poderia deixar de comprar

Para a maioria dos que utilizam o nome de terceiros, a compra transcorre sem maiores dificuldades. Mas 37% sentiram dificuldades ao utilizar o nome de terceiros para fazer compras, sendo 17% em lojas online e 20% em loja física. Mas 58% não tiveram objeções.

Os produtos ou serviços mais comprados no nome de outra pessoa foram:

- (16%) supermercado
- (15%) roupas, calçados e acessórios
- (15%) eletrônicos

CONGRESSO NACIONAL

Aumento do IOF e Trabalho aos feriados preocupam o setor

Após encerrar o mês de maio com uma sessão solene histórica no Congresso Nacional e inaugurar sua primeira sede própria na capital federal com a presença ilustre do vice-presidente da república e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, a CNDL inicia o mês de junho focada nas pautas que tem movimentado o setor, como a do decreto que aumentou o IOF e a preocupação do setor de comércio e serviços com a aproximação da vigência da Portaria do MTE n. 3665/2023 que suspende a autorização do trabalho aos feriados por meio de acordo individual. Prevista para vigorar em 01 de julho, até o fechamento dessa edição do panorama, ainda não havia sido publicada a prometida portaria de prorrogação pelo Ministério do Trabalho.

Na Câmara, seguem sendo realizadas audiências públicas na comissão especial do PL 1087/2025 que isenta do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$5.000 por mês. Comandada pelo deputado Rubens Pereira Júnior (PT/MA), a comissão aguarda o parecer do relator, o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP/AL).

Outra comissão especial que segue realizando audiências públicas é a que trata do PL 2338/2023 que regulamenta o uso da Inteligência artificial no Brasil.

No Senado foi concluída a série de oitivas da comissão parlamentar de inquérito (CPI) das Bets, com o indiciamento de alguns dos convidados das audiências públicas. Além disso, seguem sendo realizadas as audiências públicas sobre o PLP 108/2024 que regulamenta o comitê gestor do IBS da reforma tributária, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

CONGRESSO NACIONAL

Finalmente, pautados os vetos presidenciais.

Por fim, na segunda quinzena do mês, marcada pelo feriado de Corpus Christi (19) e pelos festejos juninos regionais, as duas Casas do Congresso Nacional agendaram, finalmente, para o dia 17, sessão conjunta para deliberação dos vetos presidenciais pendentes de deliberação e que travam a pauta das Casas, para o setor, destacam-se o pleito pela derrubada dos vetos ao PLP 68/2024, que regulamenta a reforma tributária sancionado em janeiro na LC 214/2025.



www.cndl.org.br